



Eixo Temático: 10 - Aprendizagem na educação básica: desafios e perspectivas curriculares

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CONTEXTO ESCOLAR

Cláudia Elizandra Lemke¹
Neusa Maria John Scheid²

Introdução

Ao pensarmos sobre os desafios e perspectivas curriculares que envolvem a aprendizagem, nos deparamos com a análise do cotidiano escolar na educação básica e, ao mesmo tempo, com as reflexões sobre situações e compromissos da educação. Conforme Sacristán (2007) a educação é um projeto de ser humano e sociedade e, diante disso, precisa estar voltada às aprendizagens culturais, sociais, levando a escola a rever suas metas e currículos.

Ponderando sobre a escola e o envolvimento da aprendizagem, precisamos considerar a organização tradicional curricular, estabelecida por décadas no ensino brasileiro, e seus frutos: a fragmentação do ensino por meio da especialização e o modelo da racionalidade técnica que estabelece o ensino como transmissivo, baseado na memorização do conteúdo (ANASTASIOU; ALVES, 2010). Contrariando esse movimento, considerando a escola como um local de aprendizagem e de construção de conhecimentos, Demo (2008) sugere que o papel da escola, para que ocorra a promoção de aprendizagem, carece superar a transmissão de conhecimentos, apresentando relações para a construção de saberes e aprendizagens, de modo que o aluno compreenda que o conhecimento não é finito, mas construído por relações, interconectando os saberes e as vivências.

Como alternativa para uma escola que integre os movimentos de aprendizagem como um todo, Fazenda (2001) propõe o ensino contextualizado que estabeleça relações a fim de que os conteúdos possam ter sentidos e significados para alunos e professores, no qual esse movimento é definido como interdisciplinaridade. Embora a interdisciplinaridade esteja

¹Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal Fronteira Sul-UFFS, claudinhalemke@hotmail.com.

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica- Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, scheid.neusa@gmail.com.



presente em muitos discursos escolares, nas políticas públicas educacionais brasileiras, de acordo com Thiesen (2008) o desenvolvimento de práticas verdadeiramente interdisciplinares são incipientes, por inúmeros motivos, dentre os quais se destacam a dificuldade dos docentes em superar as barreiras disciplinares, seja por falta de reflexões em sua prática ou formação inicial/continuada sobre o assunto, ou resistência a interdisciplinaridade.

Superando as dificuldades do ensino interdisciplinar e se desafiando - em uma atitude de ousadia, como define Fazenda (2001) - duas professoras do ensino fundamental, integrando os conhecimentos das disciplinas de Ciências e Educação Física criaram uma proposta interdisciplinar com o objetivo de propiciar conhecimentos para a promoção da saúde dos alunos da educação básica. Essa proposta, que está disponível para acesso e *download* gratuito na plataforma eduCAPES através do link: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/561183>, ela foi desenvolvida com os alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública brasileira, a partir de uma investigação educacional (MION, 2009). Os diários de bordo (ZABALZA, 1994) foram utilizados como instrumentos para investigar as contribuições que a interdisciplinaridade pode propiciar aos professores, bem como seu potencial para oportunizar as aprendizagens voltadas à promoção da saúde. A análise dos excertos dos diários deu-se por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011).

No presente estudo, os excertos dos diários de bordo das professoras são identificados como Professora1 e Professora2, de modo a preservar suas identidades³.

Resultados e discussão

Na proposição de oportunizar as aprendizagens voltadas à promoção da saúde, relacionadas ao corpo humano – através da fisiologia humana e fisiologia do exercício – , como o reconhecimento sobre a importância dos hábitos saudáveis associados à atividade física, salientamos que a proposta interdisciplinar entre Ciências e Educação Física no ensino fundamental foi desenvolvida com conteúdos de fisiologia humana e fisiologia do exercício, com 16 aulas com duração de 90 minutos cada, ministradas de forma integrada pelas duas docentes (LEMKE; SCHEID, 2020). O panorama da interdisciplinaridade é ressaltado nesse estudo como fator de possibilidades de aprendizagens para a saúde devido à necessidade de

³ Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) sob o parecer nº 3.702.454.



integração de conhecimentos distanciados e fragmentados, os religando-os após décadas de desconexão e distanciamento dos conteúdos na escola, como afirma Thiesen (2008).

A preocupação com os fatores citados acima está presente nas reflexões da professora¹ sobre sua prática pedagógica, em que ela discute a escola como está posta e como a interdisciplinaridade surge como uma possibilidade de aproximar áreas.

Depois da visita da universidade local para verificar o nível de atividade física dos alunos, e seu índice de massa corporal, percebi que minhas aulas não têm sido suficientes para a saúde dos alunos. Em nossa escola a maioria dos alunos é sedentário, e em sobrepeso ou obesidade, com alguns poucos com nível abaixo do indicado para a idade. Em conversa com a professora² sobre nossas aulas percebemos que dividíamos as mesmas preocupações: as aulas não têm sido suficientes para promover a saúde. Percebemos que poderíamos estabelecer relações sobre as aulas (que tinham os mesmos conteúdos) e não conversavam, procuramos, então, propor algo novo e velho ao mesmo tempo na escola: a interdisciplinaridade (Professora 1).

Se considerarmos o que afirma Fazenda (2001), podemos compreender que a professora¹ apresenta a atitude interdisciplinar, à medida que percebe as necessidades partindo de suas reflexões e reavaliações de sua prática pedagógica. Ao pensar sobre como duas disciplinas que possuem conteúdos próximos podem comunicar-se de alguma forma, a docente inicia seu processo de adequação a uma realidade interdisciplinar. Alicerçada nessas e outras ponderações sobre a docência, é que surge a proposta interdisciplinar voltada a promover a saúde e as aprendizagens dos alunos da educação básica no contexto dessas professoras, sendo que essas possíveis aprendizagens buscam a autonomia do estudante para que ele reflita sobre seus hábitos a partir das práticas propostas e possua conhecimentos para modificá-los, se assim achar necessário.

Frisamos que a escolha dos conteúdos de fisiologia humana e fisiologia do exercício, para as relações interdisciplinares entre Ciências e Educação Física na promoção da saúde, deram-se devido à responsabilidade que essas disciplinas possuem na orientação de crianças e adolescentes com a manutenção de hábitos saudáveis e, conseqüentemente, contribuindo em parte, para a saúde através do cultivo desses hábitos (LEMKE; SCHEID, 2020). Nesse contexto, para que possam ser oportunizadas situações de aprendizagens aos alunos, é essencial também considerar as experiências e saberes que os alunos trazem consigo para a sala de aula. Em vista disso, as professoras optaram pela metodologia dos três momentos pedagógicos de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), que são: problematização inicial (PI), organização do conhecimento e aplicação do conhecimento.



A estrutura pedagógica da aula nos três momentos foi importante para que ocorressem trocas e experiências por parte dos alunos e professores e, para que as aulas se tornassem mais interativas em busca da aprendizagem. Na PI os alunos conseguem através de perguntas iniciais e, sem respostas certas ou erradas relacionar o que sabem sobre determinado assunto e, a partir daí formar conceitos e aprendizagens com suas experiências e experiências dos colegas. As aulas interdisciplinares nesse modelo favoreceram, em minha opinião, para as aprendizagens dos alunos, principalmente em uma aprendizagem coletiva (Professora 2).

No excerto acima, do diário de bordo da professora 2, há uma percepção profissional docente sobre as aprendizagens na sala de aula. Nesse movimento, a docente afirma que as aulas com perguntas iniciais - como é a proposta da PI - auxiliaram para que ocorressem as relações experienciais dos alunos em sala de aula com suas vivências externas e, assim, criasse uma possibilidade de aprendizagem. De acordo com Ferreira (2014), criar um cenário de perguntas existe uma reflexão sobre o que conhecemos e o que não conhecemos sobre o assunto, em que o questionamento traz aos alunos a busca de conexões com suas vivências.

A interdisciplinaridade possibilitou que os problemas propostos nas aulas pudessem ter contribuições diferentes e o pensamento coletivo para resolvê-los, o que para Haas (2014) é tida como a aprendizagem coletiva no fazer pedagógico interdisciplinar. As situações expressas assim são aprendizagens com conexões aos problemas da rotina dos alunos e, assim, desencadeiam novas aprendizagens através das atitudes proativas dos alunos (FERREIRA, 2014).

Embora essa “aprendizagem” não possa ser comprovada com veemência, outros excertos apresentam que as modificações do cotidiano da sala de aula refletem-se em aprendizagens, conforme as considerações das docentes a seguir.

Eu e a professora 2 conversamos sobre as aulas interdisciplinares e, na 14ª aula, quase ao final da nossa proposta, ela me pergunta se eu achava que os alunos tinham aprendido. Eu pensei e refleti, e como não aprenderam? Não sabemos ao certo como avaliarmos um aprendizado e isso está em constante adaptação e estudo, mas eu avaliar de forma simples o que eles diziam saber sobre sua saúde, sobre os músculos, sobre como se exercitar e, a última tarefa que entregaram nos seus cadernos percebemos a diferença, eles não precisavam pesquisar, era apenas para escrever o que tinham compreendido até o momento e saíram textos, e parágrafos maravilhosos. A preocupação que retiramos deles sobre certo e errado, também facilitou muito esse processo. Mas, se fosse apenas responder se eles aprenderam? Eu diria que sim, e muito (Professora 1).

A docente afirma que os alunos aprenderam com as aulas interdisciplinares e cita alguns conhecimentos que fazem parte dos relatos dos alunos, porém, sabemos que na questão



de aprendizagem existem inúmeras perspectivas que podem ser adotadas e que defendem situações que reforçam comportamentos ou situações que as promovem. Com base no referencial histórico cultural, entendemos a aprendizagem como um ato social que ocorre por meio das conexões dos sujeitos e das relações assimétricas entre professor e aluno, no qual aprender é atribuir significado (VYGOTSKY, 1984; VYGOTSKY, 1987). Para Fazenda (2013) a escola é um espaço de socialização e de vivências compartilhadas coletivamente, no qual o aprendizado não pode ser mensurado apenas por critérios de nota e medidas estatísticas, mas também por experiências e significados durante o processo de ensino.

Nesse estudo, acompanhando essa perspectiva procuramos compreender e apresentar a aprendizagem como uma dimensão social, na qual aprender é atribuir diferentes significados através da integração dos saberes com seu contexto social, político e histórico. Por isso, consideramos a interdisciplinaridade entre Ciências e Educação Física como um diferencial na promoção de aprendizagens voltadas à promoção da saúde, porque através das contribuições das disciplinas com seus saberes e, das relações que os alunos podem estabelecer a partir das conexões com sua rotina, constroem-se saberes socialmente significados, como, por exemplo, o que segue do diário de bordo da Professora 1.

Os alunos acreditam que ser magro é muitas vezes sinônimo de saúde, e essa concepção inicial eles apresentavam, no entanto quando realizamos as discussões sobre a alimentação, e eles fizeram um diário sobre a sua alimentação perceberam que muitos alunos mais gordinhos era mais saudáveis do que os magríssimos da sala, e que estar abaixo do peso indicado também não é saudável. Na aula seguinte, eles trouxeram discussões das suas casas, quando uma aluna contou para a turma que mediu sua mãe com um barbante e depois na régua (Professora 1).

Com base no trecho acima, percebemos que os alunos levaram os conhecimentos da rotina escolar para suas casas, todavia, isso decorreu da oportunidade que as docentes propiciaram de conhecer a realidade de seus alunos, respeitando as diferenças e, dessa forma, proporcionando distintas formas de mobilizar a aprendizagem (RANGHETTI, 2014). Sendo assim, baseada nos relatos das professoras e dos referenciais que trouxemos para embasar esse estudo, podemos considerar a interdisciplinaridade no ensino de Ciências como idealizadora de pontes e condições de aprendizagem voltadas para a promoção da saúde, principalmente com a associação de relações, experiências e da aprendizagem coletiva (FAZENDA, 2001).

Deste modo, a interdisciplinaridade na escola é essencial para a aprendizagem, pois propicia o desenvolvimento de novas práticas como de autonomia aos alunos através de uma



construção coletiva, em que, os alunos tornam-se construtores do seu próprio conhecimento. Como nos diz Ranguetti (2014), a interdisciplinaridade é uma relação de parceria, em que a prática pedagógica é orientada pela colaboração, pois com as possibilidades individuais existe a aprendizagem e com ela a construção coletiva de conhecimentos.

Considerações finais

Por fim, podemos considerar que conforme a percepção das docentes na realização da proposta interdisciplinar entre Ciências e Educação Física com os conteúdos de fisiologia humana e fisiologia do exercício para a educação básica, a interdisciplinaridade é um fator que contribui para a viabilização de saberes e oportunidades de aprendizagens voltadas a promoção da saúde. A interdisciplinaridade auxilia nas aprendizagens, principalmente porque acredita que os alunos se desenvolvem em seus processos educativos, com a colaboração do todo e com experiências vividas anteriormente, relacionando assim os contextos sociais, históricos e culturais.

É importante ressaltar que a interdisciplinaridade propõe aprendizagens também por relacionar as disciplinas, de forma que o aluno compreenda o todo e não apenas um fragmento, ou uma parte de algo, oferecendo problemas que quando propostos em sala de aula possam ser solucionados com contribuições diferentes e pensamento coletivo. Com isso, não afirmamos que a proposta interdisciplinar é suficiente para promover as aprendizagens sobre a promoção da saúde, mas acreditamos que ela é essencial para que ocorram estabelecimentos de integrações dos conteúdos e indicamos estudos mais aprofundados sobre aprendizagem e interdisciplinaridade para resultados mais precisos.

Referências

ANASTASIOU, L. G.; ALVES, L. P. **Processos de Ensino na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 9.ed. Joinville – SC: UNIVILLE, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

DEMO, P. **Aprender bem/mal.** Campinas, SP: Autores associados, 2008.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, I. **Dicionário em construção:** interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.



FAZENDA, I. **O que é interdisciplinaridade?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FERREIRA, N. R. S. Mediação. In: FAZENDA, I.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir.** São Paulo: Cortez, 2014. p.150-154.

HAAS, C. M. Projetos Pedagógicos interdisciplinares: práticas experimentadas. In: FURLANETTO, E. C. *et al.* **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: políticas práticas de formação de professores.** Rio de Janeiro: Wak, 2014. p. 111-139.

LEMKE, C.E.; SCHEID, N.M.J. Proposta de ensino interdisciplinar entre Ciências e Educação Física com os conteúdos de fisiologia humana e fisiologia do exercício no ensino fundamental. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisa em Ensino**, Paraná, v. 4, n. 1, p. 76-96, jun. 2020. Disponível em: <http://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1867>. Acesso em 11 set. 2020.

MION, R. A. Investigação-ação educacional e formação de professores de Física: tecendo uma análise da própria prática. **Educ.Tecnol.** Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 49-59, ago,2009.

RANGHETTI, D. S. Relação pedagógica. In: FAZENDA, I.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir.** São Paulo: Cortez, 2014. p. 202-211.

SACRISTÁN, J. G. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação.** Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, Dec. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>. Acesso em: 11 set. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula.** Tradutores: José Augusto Pacheco e José Machado. Editora: Porto Editora. 1994.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ciências. Educação física. Interdisciplinaridade. Promoção da saúde.